

OS MEDIADORES NAS HISTÓRIAS DE LEITURA DOS PROFESSORES

Jeovana Alves de Lima Oliveira – Secretaria de Educação do Estado da Bahia

INTRODUÇÃO:

A proposta desse trabalho é apresentar a pesquisa de Mestrado, em desenvolvimento, intitulada “Histórias de leitura de professores de Língua Portuguesa: mediadores e letramento literário”. Busca aprofundar os estudos sobre a temática da formação leitora do professor de Língua Portuguesa, em especial da leitura literária, com foco na influência dos mediadores sociais que perpassaram o percurso de letramento literário dos colaboradores da investigação. Direciono meu olhar sobre o processo de apropriação da literatura por intermédio dos mediadores sociais encontrados nas narrativas dos professores com o intuito de compreender melhor a relação do professor com a leitura literária e conseguinte suas escolhas pedagógicas no que tange ao ensino de literatura.

Chartier e Hébrard (1995), pesquisadores franceses sobre as práticas de leitura apresentam a seguinte definição para o que denominam “mediadores sociais de cultura”: são procedimentos ou instâncias promotoras de medidas para formar leitores: igreja, escola, universidade, distribuição de livros pelo governo, por instituições ou pessoas particulares, bibliotecas, pais, professores, irmãos, etc. Esses mediadores são importantes na constituição e apropriação dos textos pelos sujeitos, pois suscitam práticas e modos de ler distintos, interligados ao contexto sócio-histórico do leitor. A pesquisa apóia-se nos Novos Estudos do Letramento (Street, 1984; Barton, 1994; Kleiman, 2008) por considerar as práticas sociais ligadas à escrita, em contextos específicos para objetivos também específicos e não mais um fenômeno indeterminado social e culturalmente e especificamente no letramento literário como processo de apropriação de sentidos vinculados às experiências individuais e sociais (Paulino, 2010; Cosson, 2011) para direcionar a investigação e alcançar os objetivos delineados.

Há uma crescente demanda de cursos, projetos e programas preocupados com a questão da mediação e do mediador de leitura. Instituições públicas como universidades, secretarias de educação e cultura promovem cursos para formação de mediadores de leitura. Tal movimento enaltece a importância dos mediadores na aquisição da leitura e do letramento literário na vida dos leitores aprendizes. Justamente, porque as práticas

escolares influenciam a relação do leitor com o texto literário para sempre. Nesse contexto, o professor é o principal agente na formação de leitores e “se a relação do professor como o texto não tiver significado [...] são igualmente grandes os riscos de que o texto não apresente significado nenhum para os alunos” (LAJOLO, 1984, p. 53)

Muitas pesquisas enfocam o processo de mediação de leitura no âmbito escolar, com o interesse de verificar o desenvolvimento de competências e habilidades, indicando níveis e alfabetismo¹ dos alunos, importantes e necessárias deveras; entretanto, debruçam-se pouco no processo de apropriação da leitura por intermédio dos mediadores. Afinal, um mediador social é capaz de propiciar um encontro mágico com as palavras e tornar, assim, o acesso ao mundo da leitura de fato democrático e humanizador. Sua importância é imensa na vida dos leitores e nos que estão interessados em disseminar uma cultura leitora em todo país. E se o professor é um dos principais agentes de leitura é preciso conhecer melhor seu universo, ouvir sua voz, sua história.

OBJETIVOS:

GERAL:

- Analisar, a partir das narrativas orais, a influência dos mediadores sociais, em especial os pessoais (professores, familiares, amigos, bibliotecários) no percurso de letramento literário de professores de Língua Portuguesa do distrito rural de Barreiros, município de Riachão do Jacuípe, Bahia para compreender a relação atual particular e profissional deles com a literatura.

ESPECÍFICOS:

- Identificar os mediadores sociais, com foco nos pessoais, envolvidos nos eventos de letramento literário descritos nas narrativas dos professores que contribuíram de forma significativa para a formação leitora desses docentes;

¹ Para Rojo(2009) o termo alfabetismo é distinto de letramento. Alfabetismo insere-se numa perspectiva psicológica; o indivíduo desenvolve níveis de capacidades e competências(cognitivas e lingüísticas) de leitura e escrita valorizados pela escola. Já o letramento cobre “os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de outra maneira, sejam valorizados ou não valorizados, locais ou globais, recobrando contextos sociais diversos...” (p.98)

- Investigar os significados atribuídos pelos professores colaboradores às práticas de leitura literárias vivenciadas na escola;
- Analisar a relação atual dos professores com a leitura literária.

METODOLOGIA:

A pesquisa é de natureza qualitativa por permitir uma melhor compreensão dos fenômenos sociais, em especial daqueles que envolvem a pesquisa de campo, a interação entre pesquisador-colaborador, além de possibilitar diferentes caminhos metodológicos para o entendimento aprofundado do objeto de estudo. Dentro dos métodos qualitativos, a História Oral oportuniza aos colaboradores e à pesquisadora, no processo da entrevista reflexão sobre as experiências vividas no plano pessoal e profissional, portanto, no processo de formação, como também uma visão da microrrelação social da comunidade leitora. Elementos importantes para atender aos objetivos elencados na pesquisa.

Dentro das vertentes da História Oral, a escolha foi pelas narrativas de vida ou também chamadas de “biografias”, “relatos de vida”, “método biográfico” e “autobiográfico” (Meihy & Holanda, 2007) por considerar essa abordagem metodológica a mais pertinente para o proposto, pois o professor toma conhecimento de si a partir das memórias, evocadas nas narrativas e pode, assim, num processo de interlocução consigo e com o outro, elaborar sua história de leitura de forma crítica, o que proporcionará também novos caminhos para sua prática pedagógica futura.

Ferraroti (1998) apresenta o método biográfico como a “ciência das mediações” porque a narrativa é uma ação social, já que “o nosso sistema social encontra-se integralmente em cada um dos nossos atos, em cada um dos nossos sonhos, delírios, obras, comportamentos. E a história desse sistema está contida por inteiro na história da nossa vida individual.” (p.44). Nessa abordagem, o trabalho de reflexão dá-se pela compreensão do sujeito sobre seu percurso formativo, suas escolhas, traumas, saberes, construções e desconstruções. Há, portanto, possibilidade de uma compreensão sobre a constituição do professor enquanto sujeito-leitor literário e a importância e influência dos mediadores sociais nesse percurso através do ato de recordar suas vivências literárias.

ESPECIFICAÇÕES DO CONTEXTO DA PESQUISA:

Os colaboradores da pesquisa são professores de Língua Portuguesa do Colégio Estadual Dacilda Rios de Oliveira, situado no distrito rural de Barreiros, município de Riachão do Jacuípe, Ba. Tal unidade escolar possui em seu quadro docente quinze professores sendo quatorze deles licenciados em Letras. As diversas disciplinas, portanto, são lecionadas por professores da área de linguagem. O colégio foi fundado em 2009, contudo, sua equipe docente prove, em maioria, do antigo Colégio Estadual Mário Nau, onde lecionava a professora alfabetizadora Dacilda Rios de Oliveira, essa muito querida pela comunidade fora homenageada ao votarem em seu nome para a nova escola. Alguns dos professores da atual unidade escolar foram alunos da então alfabetizadora. Dessa forma, a equipe docente forma uma comunidade de leitores com traços socioculturais específicos e histórias entrelaçadas, inclusive na fase de iniciação a leitura literária. Como afirmam Cavallo e Chartier (1998, p.7): “uma história sólida da leitura e dos leitores deve, portanto, ser a da historicidade dos modos de utilização, de compreensão e de apropriação de textos”. Para compreender uma história de leitura é preciso considerar seu contexto e suas especificidades.

CONCLUSÃO:

A pesquisa esta em fase de transcrição e análise das narrativas. Analisar o processo de formação do sujeito-leitor professor, com foco nos mediadores sociais das práticas de leitura vivenciadas, em especial de letramento literário, contribuirá para entender a relação atual do professor com a literatura e conseqüentemente suas práticas pedagógicas no tratamento do texto literário em sala de aula. Afinal, “ninguém nasce sabendo ler literatura. Esse aprendizado pode ser bem ou malsucedido, dependendo da maneira como foi efetivado, mas não deixará de trazer conseqüências para a formação do leitor”. (Cosson, 2011, p.29). Por isso, conhecer melhor a influência dos mediadores sociais ajudará, também, na formação inicial e continuada do professor em relação ao texto literário ao considerar a relação intersubjetiva entre os interlocutores, o contexto, o conhecimento prévio do leitor e o acesso à literatura.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

- BARTON, D. *Literacy: an introduction to the Ecology of written language*. Cambridge: Blackwell, 1994.
- CAVALLO, G.; CHARTIER, R. *Introdução*. In: CAVALLO, G.; CHARTIER, R. (Orgs.). *História da leitura no mundo ocidental – 1*. São Paulo: Ática, 1998.
- CHARTIER, A.-M.; HÉBRARD, J. *Discursos sobre a leitura – 1880-1980*. São Paulo: Ática, 1995.
- COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2ed. 1ª impressão. São Paulo: Contexto, 2011.
- FERRARROTI, F. *Sobre a autonomia do método biográfico*. In: NÓVOA & FINGER, M. (org.). *O método (auto)biográfico e a formação*. Lisboa, Ministério da Saúde, 1988.
- KLEIMAN, A. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, Mercado de Letras, 2008.
- LAJOLO. *O texto não é pretexto*. In: ZILBERMAN, R. (org.). *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*, 3ª Ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984.
- MEIHY, José Carlos S. B., HOLANDA, Fabíola. *História oral: como fazer, como pensar*. São Paulo: Contexto: 2007.
- PAULINO, Graça. [ET AL.]. *A formação de professores leitores literários: uma ligação entre infância e idade adulta?* In: *Das Leituras ao Letramento Literário*. Belo Horizonte: FAE/UFMG e Pelotas: EDGUFPeL, 2010.
- STREET, Brian V., *Literacy in Theory and Practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.
- ROJO. Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.